

MEU NOME É “TRABALHO”!

Há líderes que poderiam ser chamados de “trabalho”. Eles realmente “põem a mão na massa” e são o exemplo mais nítido de envolvimento em tarefas e ações. Não importa em que lugar na estrutura administrativa estejam, sempre estão trabalhando. Não é incomum vê-los com uma pá ou vassoura na mão ou então sobre uma escada. Eles não conseguem ver algo por fazer: se adiantam e fazem!

Esse tipo de líder dá o exemplo de trabalho e isso é excelente. Só há um problema: o “trabalho” é muito mais do que trabalho. As ações não podem ser vistas como um universo isolado. O trabalho vai além do “pôr a mão na massa”. Um dos aspectos principais da liderança é preparar as pessoas para o trabalho, dar a elas a motivação certa, ensiná-las sobre os valores necessários para o bom desempenho das tarefas. Um líder que só trabalha no sentido de executar tarefas talvez esteja deixando de fazer um dos trabalhos mais importantes que só cabe ao líder: capacitar.

Capacitação é um trabalho árduo. Envolve não apenas fazer coisas, mas também ser alguém digno de imitação não somente no “trabalho”, mas também na vida. Jô Furlan, conhecido palestrante sobre liderança, declarou, em uma de suas palestras sobre *Liderança Comportamental*, que “colocar as pessoas para trabalhar sem cultivar valores corretos acaba comprometendo, ao longo do prazo, o futuro da organização”. A explicação disso é simples: por trás de ações existem valores que dão um diferencial não apenas às tarefas, mas muito mais à motivação de quem as pratica. Imagine uma pessoa que trabalha muito, que é ávida em produzir, mas faz tudo isso movida por valores errados, como vaidade, egoísmo ou sentimentos de inferioridade. A longo prazo, essa pessoa acabará revelando tais valores através de comentários, comportamento e má influência aos liderados.

O “trabalho” do líder não é só trabalhar no sentido emocional da palavra, mas sim no sentido mais profundo, que envolve o que vai além das tarefas. Emocionalmente, ver um líder com as mangas arregaçadas e os pés na lama fala muito alto. Mas talvez isso não reflita o verdadeiro trabalho dos que lideram. A quietude de um encontro para avaliação ou mesmo as horas investidas estudando meios para melhorar uma estrutura talvez reflitam muito mais o “trabalho” que se espera de um líder. Isso sem falar em oração, exemplo de vida e valores que não são apenas ensinados, mas sim vistos no dia a dia.

É atribuída a Lutero a frase: “O lar é a melhor escola para o desenvolvimento do caráter”. A família é um dos aspectos de “trabalho” do líder. Sua comunhão com Deus, leitura e equilíbrio emocional são outros. Sem eles, todo o trabalho feito pode ser perdido. Precisamos aliar a “mão na massa” com o “trabalho essencial do líder” e, se em algum momento tivermos que optar por um deles, deveremos escolher o que é essencial e primordial na vida do líder, que é capacitar outros através de seu próprio exemplo.

Invista na sua liderança começando por si mesmo. Crie os valores corretos e viva-os com intensidade. Mostre isso aos seus liderados e convide-os para crescerem com você. Possivelmente, alguns deles não vão querer entrar no processo e isso já indicará com quem você terá problemas no futuro e, ao mesmo tempo, com quem você poderá contar diante dos novos desafios que, com certeza, Deus colocará diante de você.

Guilherme de Amorim Ávilla Gimenez
Pastor Titular da Igreja Batista Betel
Setembro de 2011.